

# Revista **crn4**

Conselho Regional de Nutricionistas | 4ª Região | RJ - ES

Impresso  
Especial

050202613-8/2006-DR/RJ  
CRN-4

CORREIOS



Ano VII • N. 15  
Janeiro • 2012

**Alimentação Coletiva em Debate**

## **Campanha permanente em defesa da sociedade**

**Balanco de Gestão**

**TRANSPARÊNCIA E  
RESPONSABILIDADE**

Pág. 10

**Fiscalização**

**RECORDE DE  
DENÚNCIAS**

Pág. 11

**Evento**

**FÓRUM DE  
ACUPUNTURA**

Pág. 12



# Prezados Nutricionistas,

**F**inalizamos o ano de 2011, exatamente no momento em que nós da gestão **Articulação e Atitude** chegamos na metade do nosso mandato, com a certeza de que estamos conseguindo resgatar ações que contribuem efetivamente com o saber técnico-científico nas políticas públicas do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo e com o desenvolvimento da categoria. Já cumprimos muitas das nossas propostas de campanha e continuamos empenhados em trabalhar para a implementação de todas as nossas metas.

Aproximamos o Conselho dos profissionais, melhorando o atendimento ao Nutricionista e Técnicos em Nutrição e Dietética e aprimorando e criando novos canais de comunicação. Estamos desenvolvendo um trabalho integrado com as demais entidades representativas da categoria, com as instituições de ensino e diversas outras instituições como o Instituto de Nutrição Annes Dias - INAD, ampliando a participação de representações do CRN-4 com vários municípios nos Conselhos de Saúde, Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional e na Alimentação Escolar. Também estamos mantendo uma participação bem efetiva no colegiado dos conselhos profissionais do Rio de Janeiro (“Con-

selhinho”), que elaborou um protocolo de intenções com a finalidade de atuar em defesa da sociedade. Fazemos parte da Secretaria Executiva que organiza o Fórum de Saúde no Sistema Penitenciário e estamos atuando em parceria com o Ministério Público (MP) e as secretarias de Vigilância Sanitária nos âmbitos estadual e municipal.

Temos como destaque maior da gestão as ações de fiscalização do Conselho e o dinamismo dado a esta coordenação. Já estamos colhendo os resultados disso. Na página 11 desta edição é possível conferir o aumento do número de denúncias recebidas, o que aponta a confiança da categoria e da sociedade no nosso trabalho. O balanço financeiro, na página 10, aponta para o controle e o uso responsável e consciente do dinheiro da entidade.

Hoje temos a certeza que nossas ações ampliaram a confiança da categoria no Conselho e em seus diversos setores administrativo, jurídico e fiscal. Ressaltamos que nossa gestão está contribuindo para que o CRN-4 volte a ter um papel importante junto ao Sistema CFN/CRN na construção de diversas ações de interesse dos profissionais.

Neste número da nossa revista apresentamos uma agenda relevante de eventos que irão discutir a Nutrição.

Vamos dar continuidade à campanha “Alimentação Coletiva em debate – Um momento de reflexão e Atitude para a categoria”, que tem tido uma boa repercussão junto aos Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética.

Desejamos que 2012 seja um ano de intensas atividades profissionais e que possamos encaminhar ações que possam, de fato, contribuir para que a população tenha seu direito à alimentação adequada e saudável garantida e para um mundo mais sustentável!

Kátia Cardoso dos Santos  
*Presidente do CRN-4*



Ano VII • N. 15  
Janeiro • 2012

**Diretoria:**

- Presidente:** Kátia Cardoso dos Santos (Alimentação Coletiva)
- Vice-presidente:** Madalena M. R. Marques (Saúde Coletiva/Nutrição Clínica)
- Diretora Secretária:** Cristina Velloso Melo (Alimentação Coletiva)
- Diretora Tesoureira:** Marlete Pereira da Silva (Nutrição Clínica)
- Conselheiros efetivos:** Lúcia França Santos (RJ), Márcia Carvalho Lessa (RJ), Marisa Lopes Gervásio de Oliveira (ES), Myrian Coelho Cunha da Cruz (RJ), Nelma Fernanda Fonseca Salvaya (RJ)
- Conselheiros suplentes:** Cláudia Regina de Azevedo Fernandes (RJ), Cristina Fajardo Diestel (RJ), Juliana Pizzol (ES), Luzia Giannini Cruz (RJ), Marcos André Silva de Figueiredo (RJ), Nara Limeira Horst (RJ), Patrícia Valéria Costa (RJ), Stella Maria Pereira de Gregório (RJ), Vanessa Vasconcelos Fonseca (RJ)
- Comissão de Formação Profissional:** Stella Gregório (coordenadora), Myrian Cruz, Patrícia Costa, Márcia Diestel. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Celina Szuchmacher Oliveira

(fiscal nutricionista)

- Comissão de Tomada de Contas:** Nelma Salvaya (coordenadora), Márcia Lessa, Myrian Cruz
- Comissão de Ética:** Cristina Velloso de Melo (coordenadora), Nelma Salvaya, Lúcia França, Nara Horst, Patrícia Valéria Costa
- Comissão de Fiscalização:** Marlete Pereira da Silva (coordenadora), Marisa Gervásio Oliveira, Kátia Cardoso dos Santos, Nara Horst, Luzia Giannini Cruz, Myrian Cruz. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Granio (coord. de fiscalização)
- Comissão de Comunicação:** Madalena Marques (coordenadora), Vanessa Fonseca, Kátia Cardoso, Lúcia França, Juliana Organo, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Vânia Gomes (assessora de imprensa), Carlos D (design gráfico) e Cecília Contente (assessora de comunicação)
- Comissão de Licitação:** Márcia Lessa (coordenadora), Madalena Marques, Cláudia Maria André (auxiliar administrativo), Vânia de Jesus Ferreira Thomé (auxiliar administrativo). **Colaborador:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo)
- Comissão Patrimônio:** Lucia França (coordenadora), Luzia Giannini Cruz, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo) e Rose Cleide Cerqueira (assessora contábil)
- Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportes:** Nara Horst (coordenadora), Cristina Diestel, Nelma Salvaya, Cláudia Regina de Azevedo Fernandes. **Colaboradores:** Edna

Garambone (fiscal nutricionista)

- Câmara Técnica de Alimentação Coletiva:** Luzia Giannini Cruz (coordenadora), Kátia Cardoso, Cristina Velloso, Vanessa Fonseca, Lúcia França, Marisa Gervásio Oliveira. **Colaboradores:** Cristina Helena do Couto (fiscal nutricionista)
- Câmara Técnica de Política Pública:** Myrian Cruz (coordenadora), Madalena Marques, Patrícia Costa, Cláudia Regina Fernandes, Marcos Figueiredo, Marisa Gervásio Oliveira, Juliana Pizzol, Stella Gregório, Vanessa Fonseca. **Colaboradores:** Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)
- Jornalista responsável:** Cecília Contente MTB 17.202/RJ
- Assessora de Imprensa:** Vânia Gomes MTB 18.880/RJ
- Design Gráfico e Ilustrações:** Carlos D
- Impressão:** Gráfica Cruzado | **Tiragem:** 12.000 exemplares
- Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região Rio de Janeiro:**  
Av. Rio Branco, 173 - 5º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20040-007 - Tel: (21) 2517-8178 - Fax: (21) 2517-8115 - Atendimento: 09h às 16h de segunda a sexta
- Espírito Santo:**  
R. Misael Pedreira da Silva, 98/101 - Praia do Suá - Vitória/ES - Cep: 29056-940 - Tel: (27) 3315-5311 - Atendimento: 9h às 12h e das 13h às 17h de segunda a sexta

# Um ano de eventos importantes para a Nutrição



**Festival Rio Saudável Gastronomia 2012** - De 25 de abril até 24 de junho será realizada a 2ª Edição do Festival Rio Saudável Gastronomia, nos restaurantes, bares e hotéis do Rio de Janeiro. A proposta dos organizadores é mostrar que a alimentação pode ser gostosa, de qualidade e ao mesmo tempo saudável. O período do festival foi escolhido para abranger os dois importantes eventos internacionais que vão acontecer na cidade: **World Nutrition Rio 2012** e a **Rio+20**.

O Instituto de Nutrição Annes Dias da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (INAD/SMSDC), com a parceria do Conselho Regional de Nutricionistas - 4ª região (CRN-4), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ) e Sindicato de Bares, Restaurantes e Hotéis (Sind-Rio), realizou, em 2003, a primeira edição desse projeto inovador, que teve como objetivo estimular a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida, sensibilizando a opinião pública para a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis. Desta vez, outros parceiros estão juntos nesse projeto como a Anerj, o Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/Uerj), o Convívium Slow Food do Rio de Janeiro, a Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH) e a Agência Binky. Outra ideia do festival é incorporar o tema da sustentabilidade sócio-ambiental como um dos elementos fundamentais para a promoção da alimentação saudável.

O festival será realizado em todo o Município do Rio de Janeiro. Quanto maior for a participação dos restaurantes, maior será o benefício para a população. Todos os restaurantes da cidade serão convidados a participar do festival. Para isso, basta que o estabelecimento ofereça em seu cardápio pelo menos um prato ou um menu (entrada + prato principal + sobremesa) saudável, em conformidade com os “Parâmetros para a composição do cardápio saudável”, elaborados pela Comissão de Nutricionistas do festival. O CRN-4 tratará da parte técnica do evento, inclusive a aprovação de cardápios. As inscrições vão até o dia 16 de fevereiro.

Confira mais detalhes como adesão, inscrição e avaliação dos pratos no site [www.crn4.org.br](http://www.crn4.org.br)

**Rio+ 20** - A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio + 20 acontecerá no Rio de Janeiro de 20 a 22 de junho de 2012,



marcando o 20º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), que ocorreu na cidade em 1992, e o 10º aniversário da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (WSSD), ocorrida em Johannesburgo em 2002. A expectativa dos organizadores é de uma Conferência de alto nível, que resultará na produção de um documento focado no comprometimento político renovado para o desenvolvimento sustentável. Também avaliar os avanços conquistados até agora e solucionar os possíveis entraves para a implementação dos resultados dos principais encontros sobre desenvolvimento sustentável, além de abordar os novos desafios.

O evento deve reunir cerca de 50 mil pessoas. A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) está montando uma comissão que participará do World Nutrition para levar as questões debatidas para a Rio + 20. Vale destacar que o tema “Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável” estará em evidência na pauta da Rio +20.

**CONBRAN** - O *XXII Congresso Brasileiro de Nutrição/III Ibero-americano de Nutrição/II Simpósio Ibero-americano de Nutrição Esportiva/I Simpósio Ibero-americano de Produção de Refeições/I Simpósio Ibero-americano de Nutrição Clínica baseado em Evidências* será realizado de 26 a 29 de setembro de 2012, em Recife (PE). O tema central será “Alimentação Adequada e Sustentabilidade Social”. Veja na próxima edição da Revista do CRN-4 mais detalhes sobre o evento.

Confira a tabela de inscrição com valores diferenciados para quem se inscrever com antecedência e os prazos para a submissão de trabalho no site: [www.conbran.com.br](http://www.conbran.com.br)



**Anerj** - Os associados terão descontos na participação do Conbran 2012. Associe-se e receba também descontos em cursos e eventos. A Anerj oferece a possibilidade do uso do seu Escritório compartilhado (sob reserva) aos sócios que estão em dia. Para se tornar um associado, faça seu cadastro pelo e-mail [cadastro@anerj-nutricao.com.br](mailto:cadastro@anerj-nutricao.com.br)



**Nota de Redação:** Na última edição da Revista CRN-4 (nº 14), página 16, a sigla da Política Nacional de Alimentação e Nutrição foi publicada como PNAE dentro da imagem ilustrativa. A sigla correta é PNAN, conforme publicada no texto.

# Rio de Janeiro será sede de evento internacional

A Associação Mundial de Nutrição e Saúde Pública (WPHNA), a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) são as entidades, que estão promovendo o World Nutrition Rio 2012, que acontecerá de 27 a 30 de abril, na Uerj. O Congresso internacional de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva promete ser o mais importante e inovador já concebido.

De acordo com a nutricionista Inês Rugani, uma das organizadoras do World Nutrition Rio 2012 a concepção do evento foi diferenciada. A proposta é que o Congresso seja um momento de articulação e que continue após o dia 30 de abril. Ela destacou que não há qualquer tipo de financiamento ou patrocínio dos setores de produção de alimentos, pois isso garante a independência das palestras, que é um dos princípios do evento. Ela explicou que os recursos são das próprias inscrições ou captados junto ao governo, aos setores públicos e a empresas privadas que não possuem interesse comercial em alimentação e nutrição. Afirmou que o evento tem princípios inovadores.

A nutricionista listou outros princípios como o da abrangência, tendo em vista que a nutrição em saúde pública é uma parte integral da saúde pública e precisa se basear em princípios éticos, evolucionários, ecológicos e de justiça social, e levar em conta a história e a tradição. Suas dimensões são social (incluindo política e cultural), econômica e ambiental, além de biológica e comportamental. Ela citou ainda o princípio da colaboração, levando-se em conta que todos precisam trabalhar em conjunto e com po-

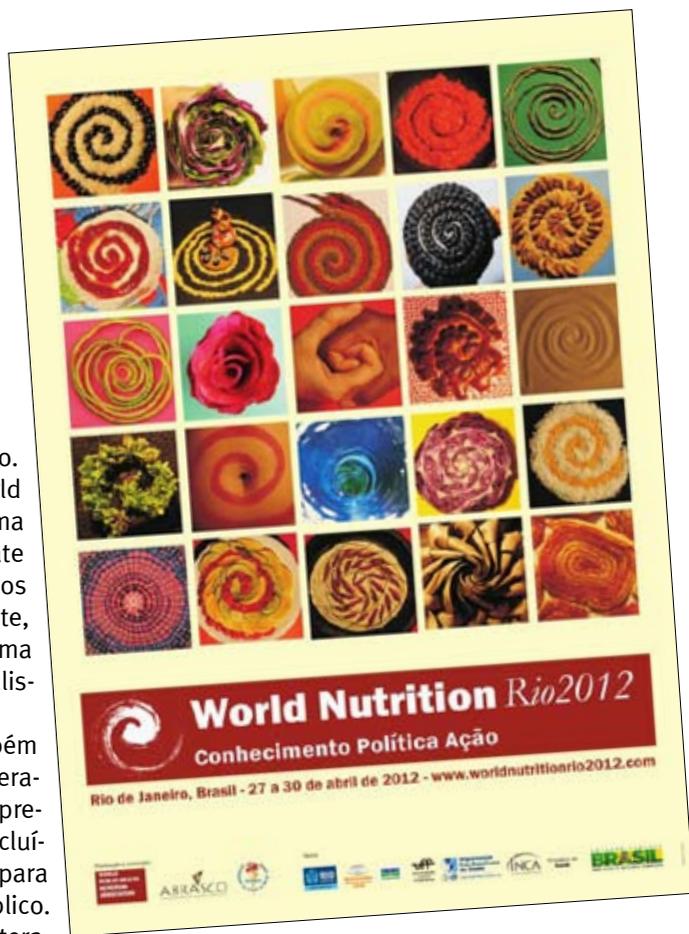
líticas de interesse público. Inês ressaltou que a World Nutrition Rio 2012 será uma oportunidade para o debate e a construção de acordos a serem levados à frente, ao invés de ser apenas uma reunião na qual só especialistas falam.

Inês Rugani também destaca o princípio da interatividade, já que além das apresentações formais, será incluído um tempo substancial para as contribuições do público. Também haverá sessões interativas integralmente. O congresso terá traduções simultâneas em português e inglês, além da facilidade de acesso remoto interativo para as sessões plenárias. Para viabilizar isso, Inês conta que foi feito um convênio com o Telessaúde, da Uerj. Os trabalhos em forma de pôsteres, por exemplo, serão apresentados em sessões eletrônicas. Informou que está programada uma visita para que se conheça in loco uma experiência bem sucedida na área de Nutrição. Ela enfatizou que o congresso tem o compromisso de “empoderar” os futuros profissionais e de reconhecer e dar destaque à comunidade e a outros trabalhadores da base, possibilitando que todos estejam envolvidos no seu programa e planejamento.

O tema Nutrição Mundial: Conhecimento, Política e Ação, segundo Inês, aponta que diferentes conhecimentos são necessários para garantir políticas e ações efetivas, tomando-se como base que só o conhecimento não é suficiente para enfrentar os desafios que atualmente confrontam a nutrição em saúde pública. Estratégias políticas precisam ser implementadas, ava-

liadas, e, dessa forma, continuamente fortalecidas. Ela aproveitou para explicar que esse processo cíclico é a base do design em espiral que simboliza o congresso, que contará com seis eixos: Sistemas alimentares justos e com diversidade alimentar, Políticas de alimentação e nutrição, Meio ambiente e segurança alimentar e nutricional para todos, Determinantes e ameaças à saúde, Estratégias e intervenções de sucesso e Natureza e fortalecimento da nutrição em saúde pública.

Inês conta entusiasmada que mais de 55 países, representados por todos os continentes, já enviaram trabalho para o World Nutrition Rio2012, que reunirá acadêmicos, gestores, profissionais e ativistas. Ela acredita que esta é uma oportunidade para que os brasileiros possam participar mais ativamente desse momento da Nutrição, pois haverá muita troca de experiências entre culturas de todo o mundo. De acordo com a nutricionista o objetivo deste evento internacional é representar um novo começo para a área de alimentação e nutrição em saúde coletiva, com vistas a torná-la apta a enfrentar os desafios deste século.



# Conferências Nacionais: Avanços e desafios

**M**ais de 2 mil pessoas, entre delegados e convidados estrangeiros, aprovaram a Declaração pelo Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAAS) no encerramento da 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar, em Salvador, no dia 10 de dezembro. Dentre as prioridades, o documento defende que o DHAAS seja garantido, todos os dias, aos 7 bilhões de habitantes do mundo, a fim de reduzir a fome e outras formas de insegurança alimentar e nutricional.

A declaração defende ainda o fortalecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e de espaços multilaterais, como o Comitê Mundial de Segurança Alimentar, a concretização da reforma agrária e o acesso à terra e aos recursos naturais dos povos e comunidades tradicionais. O documento recomenda que os municípios consolidem o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) e fortaleçam os Conseas por meio de monitoramento, participação, controle social e apoio financeiro.

Sob aplausos, povos e comunidades tradicionais, como quilombolas, indígenas, ciganos, extrativistas, ribeirinhos, pescadores artesanais e caçaras aprovaram a declaração, reafirmando que o futuro do Brasil e do mundo depende da democracia participativa para assegurar o DHAAS e a soberania alimentar.

A nutricionista Angelita Nascimento, representante do CRN-4 na Conferência e no Consea estadual, cita como avanço a participação de centenas de pessoas de diversos segmentos sociais e profissionais, sobretudo nutricionistas, assim como a ampliação e amadurecimento das discussões. Ela ressalta, no entanto, que o diagnóstico sobre a insegurança alimentar e nutricional ainda não avançou em todas as esferas, o que dificulta a avaliação de programas,

proposições e ações.

- Por isso, é importante que a sociedade civil apresente ações para direcionar os Conseas. O Plano e o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional apoiam e colaboram nesse diagnóstico para a ação do cidadão e do poder público – destacou.

Durante a Conferência, o governo apresentou o 1º Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, lançou a pesquisa socioeconômica e cultural dos povos e comunidades tradicionais de terreiro e o vídeo da campanha “Brasil que dá gosto – frutas e hortaliças”.

Com a participação de 2.937 pessoas, entre delegados e convidados, a 14ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, reafirmou a garantia do direito à saúde e ao Sistema Único de Saúde (SUS) universal, integral, equânime, descentralizado e estruturado no controle social. “É necessário transformar o SUS previsto na Constituição em um SUS real”, destacou o relatório final da Conferência.

O documento ressalta que as ações políticas e econômicas devem assegurar os direitos sociais, a universalização das políticas sociais e o respeito às diversidades étnicorraciais, regionais, geracionais e de gênero. Segundo a carta, a valorização do trabalho, a redistribuição da renda e a consolidação da democracia devem acompanhar o projeto de desenvolvimento, garantindo os direitos constitucionais, inclusive à alimentação adequada.

A carta defende a implantação e ampliação das políticas de promoção à equidade para reduzir as desigualdades e a organização das políticas de promoção da saúde com participação intersetorial, articulando a vigilância em saúde com a Atenção Básica. “A Atenção Básica deve ser ordenadora da rede de saúde, caracterizando-se pela resolutividade, acesso e acolhimento

com qualidade em tempo adequado e com cidadania”, acrescenta o documento.

A efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra também constou das deliberações. Foram defendidos ainda avanços nas Políticas de Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo e da Floresta e da População LGBT, o fortalecimento do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e a regulamentação da Emenda Constitucional 29.

- É necessário, também, que a gestão da rede seja do SUS, sem terceirização e com controle social amplo, as direções sejam profissionalizadas, haja autonomia administrativa, valorização dos trabalhadores da saúde, investimento em educação permanente e formação profissional, salários dignos, plano de carreira, cargos e salários, concurso público e condições adequadas de trabalho – conclui o relatório.

Já a VIII Conferência Nacional de Assistência Social realizada em Brasília, de 7 a 10 de dezembro, deliberou as diretrizes da Política de Assistência Social em relação à valorização dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a qualificação dos serviços e o papel do Sistema na execução do Plano Brasil Sem Miséria.

Uma das principais resoluções foi a instalação da mesa nacional de negociação permanente do SUAS, no prazo de até 120 dias. A Conferência ainda reafirmou a centralidade do Sistema e a garantia da participação dos usuários. O evento foi transmitido online.



# Alimentação Coletiva

*Campanha lançada pelo CRN-4 é bem recebida pela categoria*

**D**iante da intensificação das fiscalizações realizadas pela Delegacia do Consumidor (Decon) e pela Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde Pública, esta última extinta no dia 2 de janeiro de 2012 pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, que resultaram em detenções de alguns nutricionistas, o Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4) lançou, em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e o Sindicato dos Nutricionistas do Rio de Janeiro (Sinerj), a campanha “Alimentação Coletiva em Debate – Um momento de reflexão e atitude da categoria”.

Nesta edição, segue a continuação deste debate que está sendo acompanhado de perto pelas entidades representativas da categoria e por todos os profissionais, que têm se manifestado positivamente em relação à campanha. Para entender melhor o segmento da Alimentação Coletiva, nada mais interessante do que fazer um resgate histórico da profissão.

A professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e atual presidente da Anerj, Lucia Andrade, em seu trabalho de pesquisa sobre profissionalização destacou a questão de gênero como um fator de grande influência no mercado de trabalho dos nutricionistas. Ela enfatiza que numericamente, dentre as áreas clássicas da Nutrição, a da Alimentação Coletiva é a mais representativa. Também é justamente a que está organizada de forma mais afastada do contexto da saúde, uma vez que a mesma segue a lógica comercial, sem levar em conta que a promoção da saúde não é apenas benefício (sinônimo de despesa), mas pode ser rentável e sustentável, conforme demonstram todas as pesquisas realizadas em nível mundial.

A professora lembra que o nutricionista, sendo um profissional de saúde, ao atuar na área de Alimentação Coletiva, que inclui os estabelecimentos comerciais, precisa lidar com esses conflitos de interesses econômicos. Isso, em sua opinião, requer posicionamentos firmes, já que essa mediação pode gerar um processo de fragilidade no profissional, pois isso na maioria das vezes não é solucionado apenas no aspecto da formação técnica. Ela acredita que esses elementos devem estar coordenados com uma postura segura, com a certeza do que representa a ciência da Nutrição como uma estratégia de organização profissional de saúde nesta área, que têm apelos comerciais fortes. Ela ressalta que essa postura não é ensinada nas salas de aula, mas é resultado do amadurecimento profissional natural. Para Lucia, a questão do gênero vai influenciar, uma vez que o nutricionista precisa se impor no mundo do trabalho, que ainda segue regras sexistas.

De acordo com a professora, a profissão surgiu da demanda social, gerada em uma política nacionalista extremamente articulada e conduzida pelo Governo Getúlio Vargas, que era assessorado por um grupo de intelectuais, a exemplo de Josué de Castro. “Alimentação já era trabalhada como um dos elementos integradores para a organização social”, ressalta. Lucia enfatiza que, conjugado com esse princípio, era necessário formar recursos humanos para dar sustentação a essa política. Ela conta que o nutricionista formado trabalhava nos diversos programas de governo apoiado pelas “visitadoras de alimentação”, que já funcionavam como agentes de promoção da boa alimentação. De acordo com a professora, a Alimentação Coletiva congrega os elementos dessa representatividade que os alimentos têm de, além de servir para a manutenção e

recuperação da saúde, serem elementos para promoção da saúde, do emprego e da renda. A concentração de profissionais na Alimentação Coletiva é explicada historicamente, na medida em que havia um interesse na construção de uma política pública para as demandas da época.

## **Entrada do capital estrangeiro**

Ao entrar no período da ditadura, esclarece Lucia, a própria organização sociopolítica do governo fez modificar a situação socioeconômica do país. Na década de 70, o país abriu suas portas para entrada do capital estrangeiro, o que redefiniu o quadro da área da Alimentação Coletiva, assim como a saúde e todas as demais. O investimento de grandes empresas americanas e europeias marcou o aumento do número de empregos e ao mesmo tempo a chegada de profissionais com um perfil mais técnico. Com o avanço industrial no país, mais trabalhadores passaram a fazer sua alimentação fora de casa. Lucia relata que, nesse contexto, surgiu o Programa de Saúde do Trabalhador (PAT) que, dentro da política de governo, garante dedução no Imposto de Renda para as empresas que ofereçam, pelo menos uma grande refeição aos seus funcionários. Isso significou uma ampliação do mercado muito grande, mas especialmente no setor privado.

Segundo Lucia, essa foi uma fase de grande crescimento da Nutrição. “Quem se formava como nutricionista tinha emprego com boas condições de trabalho e bem remunerado, através de empresas concessionárias de alimentação, resultando também no processo acelerado de terceirização. Este marco teve especial significado para o profissional por ter propiciado o início da representatividade de nutricionistas à frente dos serviços como fiscais representantes dos

contratos e grande parte passando a ser administrados por outros profissionais de formação diversa”, afirma. Acrescenta ainda que a massificação gerou uma correspondente valorização, principalmente salarial.

A professora explica que à medida que a alimentação é vista apenas como um negócio gera um conflito entre a garantia da qualidade para o consumidor/cliente e a lucratividade. Com a queda relativa de salários, seguiu-se a precarização das condições de trabalho e enxugamento de equipes, motivada pela retração econômica correspondente, resultando no acúmulo de tarefas técnicas e operacionais sobre o nutricionista, afastando-o do seu espaço previsto de gestor e promotor das ações de educação alimentar e nutricional e reduzindo a sua importância ao nível de administrador de custos. “A competência deste profissional é avaliada equivocadamente somente se ele consegue manter os custos baixos. As empresas tendem a ter uma visão imediatista considerando bom o profissional que reduz a equipe e o gasto com gêneros, sem levar em conta que o custo da produção dos alimentos é igualmente essencial e que só pode ser controlado pela adoção de ferramentas específicas, no caso dos nutricionistas, valorizando a técnica dietética”, afirma.

#### **Alimentação como estratégia**

A presidente da Anerj analisa que a partir do Governo Lula, a alimentação foi alçada novamente a uma posição estratégica para mobilização nacional, através do programa “Fome Zero”, como um marco. Os movimentos sociais apontaram as diretrizes de investimento e rentabilidade de várias áreas. Uma diretriz da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é a organização da agricultura familiar. Lucia avalia que favorecendo esse ramo de economia popular, promove-se um aumento de renda desta população.

A sociedade civil organizada se mobilizou para garantir seus direitos civis. Lúcia ressalta que logo depois da promulgação da Constituição Federal, de 1988, se percebeu a necessidade da garantia dos direitos e o Código de Defesa do Consumidor (1991), foi o resultado disso. A alimentação sempre foi

um direito, mas só em 2010 a emenda constitucional garantiu o Direito Humano à Alimentação Adequada. Ela acredita que o nutricionista está vivendo um momento favorável, saindo do período de transição para se constituir como um agente de importância social, adotando como recurso a legislação vigente. Baseado nesses instrumentos legais, diz Lucia, é possível trabalhar no sentido de garantir o direito do consumidor de ter uma alimentação saudável e segura, inclusive para aqueles que fazem suas refeições fora do lar.

Para a presidente da Anerj, há toda uma sustentação de legislação e de formação do nutricionista, além da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que permite que o se

possa avançar no seu exercício profissional. O desafio, aponta Lucia, é conjugar a sustentabilidade do negócio, garantindo a saúde da população. Ela acredita que isso é possível com a adoção de instrumentos objetivos para controlar custos operacionais, aumentar vendas, oferecer credibilidade e confiabilidade na atividade principal e negociar com o empregador a garantia qualificação continuada. “É nesse ponto que a Anerj pode apoiar a categoria, cumprindo seu papel de aprimoramento profissional em cooperação com as demais instituições de ensino”, destaca.

Lucia informa que a Anerj, aproveitando o trabalho já desenvolvido pelo Fórum de Nutricionistas da Associação Brasileira de Indústrias Hoteleiras (ABIH) e da situação das fiscalizações que levou a detenção dos nutricionistas, tomou a iniciativa de formar um grupo de trabalho que está desenvolvendo o Protocolo Técnico com Boas Práticas em Alimentação Coletiva, considerando duas vertentes: o cuidado com a matéria-prima e sua manipulação nas etapas da produção e na organização e administração dos fornecedores da área. A proposta também é criar um fórum permanente de discussão para traçar ações concretas, com procedimentos técnicos e científicos, para respaldar a categoria nos desdobramentos do uso da legislação. Lucia alerta que esse documento não será uma lei, mas uma recomendação de boas práticas. Ela informa que até março, os nutricionistas podem contribuir na elaboração desse protocolo, por meio de uma consulta pública. Para isso, basta acessar o site [www.anerj-nutricao.com.br](http://www.anerj-nutricao.com.br) e mandar sugestões para o e-mail [contato@anerj.com.br](mailto:contato@anerj.com.br).

**“É possível trabalhar no sentido de garantir o direito do consumidor de ter uma alimentação saudável e segura”**

**Lucia Andrade**



# Pesquisa aponta que brasileiros gordura e açúcar em excesso

**A** Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) divulgada no segundo semestre de 2011 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela, pelo menos, dois dados bastante preocupantes: 82% dos brasileiros consomem excessivamente gordura saturada e mais de 60% da população ultrapassam os limites de consumo de açúcar.

De acordo com a nutricionista, Inês Rugani Ribeiro de Castro, que também é pesquisadora e professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o modelo clássico da POF já é realizado há décadas e tem como objetivo analisar como as pessoas gastam o seu dinheiro. Mas tendo em vista que a pesquisa sempre focou detalhadamente a parte de alimentos, apontando dados relevantes do consumo alimentar das famílias brasileiras como quantidade e tipos de produtos adquiridos e alimentação fora do lar, dessa vez a novidade ficou por conta dos dados sobre o consumo individual. Alguns pesquisadores da área de Nutrição já desenvolveram um trabalho a fim de levar esses dados coletados para serem analisados pela área da saúde.

Inês destaca o professor Carlos Monteiro da Universidade de São Paulo (USP) e a professora Roseli Siqueira da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) como pesquisadores especializados em analisar os dados da POF e todos dois trabalham com uma equipe de pesquisa. Ela explica que esse primeiro instituiu uma nova forma de classificação que organiza os alimentos pelo nível dos não processados, ingredientes culinários (farinha, açúcar, óleo) e alimentos ultraprocessados (alimentos prontos para consumir), diferentemente do que está na pirâmide alimentar, um

**É preciso criar mecanismos de políticas públicas para desencorajar o consumo de alimentos ultraprocessados e controlar essa epidemia da obesidade.**

**Inês Rugani**



parâmetro mais tradicional, que tem sua origem nos Estados Unidos. Na pirâmide, batata, arroz e biscoito são classificados como carboidratos. Mas só o último é ultraprocessado e isso, explica Inês faz toda a diferença na hora de fazer uma análise.

A partir dessa nova classificação, revela a nutricionista, foi mais fácil identificar, por exemplo, a diminuição do consumo de feijão pelos brasileiros e o aumento do consumo de alimentos prontos para consumir. “Nessa nova ótica de classificação, é possível verificar com mais clareza que as pessoas estão consumindo mais açúcar”, afirma.

## **Epidemia descontrolada**

Em linhas gerais, a nutricionista, diz que os dados da POF também apontam dados antropométricos, que revelam dados assustadores em relação ao aumento da obesidade da população, principalmente nos jovens. Segundo Inês, esses resultados mostram que estamos diante de uma epidemia descontrolada no país e que não há medidas de saúde pública que possam frear esse processo, ou atuar de forma preventiva. Para ela, se nada for feito daqui a vinte anos podemos ter mais de 60% de adultos obesos, pois crianças obesas têm grandes possibilidades de se tornarem adultos obesos. Ela lembra que a despeito da genética, o mau hábito alimentar pode levar ao aumento de peso excessivo.

De acordo com Inês, o nutricionista precisa estar atento ao fato de que o crescente aumento dos alimentos ultraprocessados tem uma relação intrínseca com o crescente número de obesos por uma série de razões. Uma delas, por exemplo, é a densidade energética (mais energia por peso) dos alimentos. Ela explica que 100

# estão consumindo

gramas de biscoito são mais calóricas que 100 gramas de arroz com feijão.

A nutricionista lembra que há poucas décadas a oferta dos alimentos ultraprocessados nos mercados era bem menor que hoje. Ela afirma comer um pacote de biscoito, por exemplo, não é a mesma coisa que comer o mesmo peso em alimentos não processados. Ela alerta que os nutricionistas precisam estar atentos para isso e devem desestimular o uso desse tipo de alimento pronto para consumir, indo na contramão do interesse econômico das indústrias, que investem na publicidade para fazer com que as pessoas gastem mais dinheiro, consumindo produtos que eles chamam de rápidos e práticos, mas que contribuem muito com o alto índice de obesidade. É preciso criar mecanismos de políticas públicas para desencorajar o consumo desses alimentos e controlar essa epidemia da obesidade.

A pesquisadora relatou que o lado positivo é que no Brasil, as famílias que tem mais recursos financeiros, do total de calorias disponíveis no lar, consomem cerca de 30% de alimentos ultraprocessados e as camadas mais empobrecidas cerca de 17%, o que ainda é um número baixo se comparado a outros países. Isso significa que ainda não perdemos completamente nossa cultura alimentar. Ela lança um desafio ao nutricionista que é o de resgatar essa cultura alimentar brasileira. Para ela, é preciso desmistificar que a combinação de arroz com feijão engorda. Não adianta orientar um bife com salada e depois perceber que a pessoa comeu um pacote de batatas fritas para compensar a fome. Ela acredita que o nutricionista deve tirar o foco apenas do nutriente e pensar na comida e tudo que a envolve como sua história e simbolismo. Em termos de sustentabilidade,

os alimentos ultraprocessados requerem embalagens que produzem uma grande quantidade de lixo. É preciso que os nutricionistas encampem campanhas de regulação de publicidade a fim de coibir o excesso de alimentos industrializados.

Ela também indica que os nutricionistas façam constantes leituras de textos que não são da área técnica e científica de Nutrição ou da área de saúde, mas que são de autores polêmicos, que fazem críticas e olham para o contexto contemporâneo da alimentação, pois assim é possível aprofundar uma reflexão sobre o tema. Ela acredita que se forem implementadas políticas regulatórias que possam diminuir impostos de hortifrutigranjeiros, por exemplo, a população terá mais acesso a esses produtos não processados.

A pesquisa mostrou ainda que entre as adolescentes a ingestão excessiva de açúcar é mais comum. Entre os idosos, quase 80% deles ingerem mais gordura saturada do que o limite tolerável. A análise de consumo alimentar do instituto ainda apontou que o consumo de biscoito recheado, salgadinhos industrializados, pizzas, doces e refrigerantes foi associado às médias elevadas das gorduras saturadas e açúcar dentro do consumo energético total. Inês aponta que é preocupante o abandono da cultura brasileira em fazer uso de frutas, legumes e verduras. É necessário possa minimizar a deficiência de alguns micronutrientes, como o caso do cálcio, por exemplo.

# Compromisso com a transparência é a marca da Gestão

## GESTÃO ARTICULAÇÃO E ATITUDE - BALANÇO FINANCEIRO

RECEITAS	dez/10	nov/11
Receitas Correntes	3.346.449,31	3.487.378,84
Anuidades	2.740.897,11	2.731.825,20
Patrimonial	258.524,37	328.837,99
Serviços	150.046,07	147.025,54
Outras Receitas	196.981,76	279.690,11
Extra-orçamentárias	46.904,22	-
Saldo do Exercício Anterior	2.002.994,91	2.525.769,04
Total	5.396.348,44	6.013.147,88
DESPESAS		
Despesas Correntes	2.776.528,08	2.628.899,77
Pessoal e Obrigações	1.462.791,26	1.460.334,45
Material de Consumo	94.480,93	63.936,75
Serv.Terceiros e Encargos	118.516,30	62.842,33
Outros Servs.de Terceiros e Encargos	1.100.739,59	1.041.786,24
Despesas de Capital	94.051,32	2.662,44
Extra-orçamentárias	-	138.384,56
Total	2.870.579,40	2.769.946,77
Superávit Financeiro	2.525.769,04	3.243.201,11

## Anuidade 2012

O carnê com a anuidade de 2012 foi encaminhado, via correios. Caso haja algum problema com o recebimento do carnê, os boletos poderão ser emitidos no site [www.crn4.org.br](http://www.crn4.org.br) (link "CRN-4 online") ou solicitados pelo e-mail [crn4@crn4.org.br](mailto:crn4@crn4.org.br)

Os valores previstos na Resolução CFN nº 496/2011, foram calculados com base na nova lei (Lei 12.514 de 28 de outubro de 2011), que regula as anuidades dos conselhos profissionais.

### Nutricionista

#### Cota única:

- Com desconto de 10%

Valor: R\$ 265,44 vencimento em 07/02/2012

- Sem desconto

Valor: R\$ 294,93 vencimento em 06/07/2012

Parcelado em 5 x de R\$ 58,99 com vencimentos em 07/02/2012 (1ª parcela); em 06/04/2012 (2ª parcela); em 08/05/2012 (3ª parcela); 08/06/2012 (4ª parcela) e em 06/07/2012 (5ª parcela)

### Técnico em Nutrição e Dietética

#### Cota única:

- Com desconto de 10%

Valor: R\$ 132,70 vencimento em 07/02/2012

- Sem desconto

Valor: R\$ 147,45 vencimento em 06/07/2012

Parcelado em 5 x de R\$ 29,49 com vencimentos em 07/02/2012 (1ª parcela); em 06/04/2012 (2ª parcela); em 08/05/2012 (3ª parcela); em 08/06/2012 (4ª parcela) e em 06/07/2012 (5ª parcela).

# Número elevado de denúncias

**A** Fiscalização do CRN-4 recebeu e apurou 176 processos de denúncias em 2011, registrando uma marca histórica. Este número vem crescendo a cada ano e demonstra a confiança que vem sendo depositada nesta entidade tanto pela categoria quanto pela sociedade. O exercício ilegal da profissão e a ausência de nutricionista responsável técnico em pessoas jurídicas onde há obrigatoriedade por lei estão entre as principais denúncias.

## Quem denunciou?

Principalmente: nutricionistas; órgãos públicos tais como Ministério Público, Vigilância Sanitária e FNDE; CFN, Conselhos Regionais de Nutricionistas e de outras profissões; sociedade.

## Quem pode denunciar?

Qualquer cidadão pode e deve informar ao CRN-4 irregularidades que constatar, sob pena de tornar-se também responsável pelas possíveis consequências.

## Como proceder?

Por meio de denúncia encaminhada, por escrito, ao CRN. É importante que sejam fornecidos subsídios para a investigação, a exemplo de endereço correto (se possível, com ponto de referência), razão social da Pessoa Jurídica, nome completo da Pessoa Física e descrição precisa do caso.

## É obrigatório me identificar?

Segundo a Constituição Federal, o denunciante deve sempre identificar-se. Com isso, pode ser informado sobre as providências adotadas e acompanhar todas as fases do processo. O Conselho, porém, independente disto, busca apurar a situação relatada; sendo que no caso de denúncia anônima, não poderá informar ao denunciante as providências tomadas.

## Pode-se solicitar sigilo de identidade?

Sim, em regra a Fiscalização procura constatar os fatos relatados na denúncia sem revelar o informante. Entretanto, nos casos de natureza ética, ou seja, infrações previstas no Código de Ética, é direito do denunciado conhecer o denunciante.

## Para quem encaminhar a denúncia quando o problema é relacionado a condições higiênico-sanitárias ou em situações que oferecem risco para a saúde e vida do usuário?

No primeiro caso, a denúncia deve ser enviada à Secretaria de Vigilância Sanitária Municipal ou Estadual, conforme a natureza do estabelecimento. Na segunda circunstância, o encaminhamento deve ser feito ao Ministério Público. Outra alternativa é dirigir a denúncia ao CRN, que fará a representação para os órgãos competentes, em especial se houver prejuízo ao exercício profissional.

Não podemos esperar que os Conselhos Regionais exerçam sozinhos a responsabilidade pela prática de qualidade. Disto depende uma tomada de consciência de que o profissional não é tão somente um ser que reproduz a ciência, mas também um agente gerador ou transformador de valores sociais, com influência política decisiva na vida da comunidade.

# Um projeto que deu certo



**A** Gestão Articulação e Atitude do Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região, desde 2010, mudou a forma de fazer a entrega de habilitação profissional para os Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética. Em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e o Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro, o CRN-4 desenvolveu um modelo de solenidade, que visa sensibilizar os novos profissionais sobre a importância de participar destas três entidades. A cerimônia se caracteriza por ter um perfil acolhedor e ser um marco na vida do profissional, pois dá início à relação destas entidades com os novos Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética.

A composição da mesa conta com a presença da presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos, da presidente da Anerj, Lúcia Andrade, do presidente do Sinerj, Erikelto Soares de Medeiros Júnior (ou um substituto). Eles explicam o funcionamento e o papel de cada um e apresentam vídeos. Dois representantes dos novos inscritos: um nutricionista e um técnico também são chamados para compor a mesa. Na oportunidade são esclarecidas as principais dúvidas dos profissionais em um amplo debate chamado de “Roda de Conversa”. Mas a cerimônia não perde seu caráter solene e são feitos os juramentos e é tocado o hino nacional. No final, nutricionistas e técnicos recebem suas carteiras profissionais.

Na avaliação dos representantes das três entidades da categoria esse é um projeto que deu certo, pois os novos profissionais entendem melhor para quem precisam pagar as anuidades do Conselho e a importância de contribuir para a Anerj e o Sindicato.

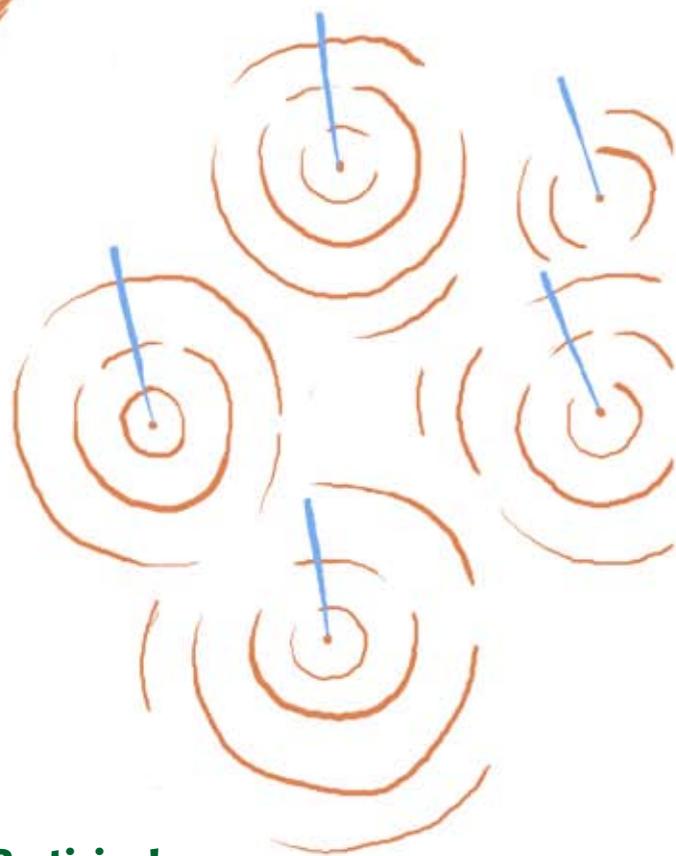
# I Fórum sobre a Prática de Acupuntura por Nutricionistas

**O** evento acontecerá no dia 30 de novembro de 2011 no auditório do 9º andar da **Confederação Nacional de Comércio - CNC**, das 14h às 18h. A proposta é discutir com os Nutricionistas a prática da acupuntura e o interesse dos profissionais em desenvolver essa atividade, tendo em vista que é necessária a elaboração de uma Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas – CFN.

A acupuntura é uma prática reconhecida pela Organização Mundial de Saúde – OMS como uma técnica eficiente, segura e capaz de ser aplicada por qualquer profissional da área de saúde. Atua com as energias do corpo que percorrem os meridianos, tratando desequilíbrios energéticos. Vale ressaltar que a acupuntura utiliza fitoterapia e dietoterapia chinesas, mas no Ocidente tradicionalmente é mais conhecida pelo uso de moxabustão, ventosas e agulhas.

De acordo com alguns estudos a acupuntura pode complementar o trabalho do nutricionista clínico, pois considera fundamental para o tratamento o aspecto nutricional do indivíduo.

O **I Fórum Sobre a Prática de Acupuntura por Nutricionistas** está sendo realizado pelo CRN-4, com objetivo de avaliar o interesse dos nutricionistas e aprofundar a discussão sobre o tema. A participação dos profissionais é muito importante!



## Participe!

**Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC):** Av. General Justo, 307, Castelo.

Mais informações com Raquel:  
[secretaria2@crn4.org.br](mailto:secretaria2@crn4.org.br)